

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

## *A população de idosos irá ganhar participação nas próximas décadas no país e no Ceará*

### 1. Introdução

Os estudos demográficos têm por objetivo analisar aspectos inerentes a populações humanas, tais como a sua evolução no tempo, a distribuição espacial, a composição e as suas características gerais, sendo muito importantes no tocante ao planejamento de políticas públicas.

Uma preocupação fundamental nos estudos demográficos corresponde a projeção do tamanho populacional em determinado momento, assim como a avaliação dos possíveis fenômenos que determinam ou afetam esse tamanho, tais como os nascimentos, os óbitos e a migração. Além da preocupação com o tamanho e o crescimento da população, o estudo da composição populacional por idade e sexo também é bastante relevante, principalmente pela sua repercussão sobre os fenômenos sociais e econômicos.

Neste contexto, destaca-se que recentemente foi lançado pela ONU (Organização das Nações Unidas) o relatório *World Population Prospects<sup>1</sup> 2019* (Prospecções da população mundial 2019), observando-se que o Brasil ocupa atualmente a sexta posição no *ranking* mundial em um total de 235 países avaliados, com uma estimativa de 211 milhões de habitantes, atrás somente da China, Índia, Estados Unidos, Indonésia e Paquistão.

Segundo as projeções demográficas realizadas pela ONU, a população brasileira poderá começar a parar de crescer por volta do ano de 2045, quando atingirá o ápice de 229,6 milhões de habitantes. Entretanto, essa diminuição deverá ocorrer de forma gradual ao longo das décadas seguintes pois conforme o estudo da ONU o Brasil terá no ano de 2100 um quantitativo populacional semelhante ao do ano 2000, ou seja, cerca de 180,6 milhões de pessoas.

Ressalta-se que as projeções populacionais indicam tendências demográficas atuais, às quais estão sujeitas a revisões e modificações ao longo dos anos pois podem ser influenciadas por avanços na área de saúde, mudanças tecnológicas, condições políticas e costumes.

O relatório da ONU aponta também que a população brasileira está crescendo a um ritmo mais lento que a média mundial principalmente por possuir atualmente taxas de fecundidade inferiores à média global. Os dados também revelam que há uma tendência de envelhecimento da população do país de forma mais intensa do que no restante do mundo.

Nesta conjuntura, salienta-se que o estudo sobre prospecções da população mundial apresenta os dados em nível de países, realizando importantes análises comparativas para este nível geográfico. Não obstante, esse Enfoque objetivou analisar o comportamento das projeções populacionais do país e do Ceará para os próximos 42 anos (2019 a 2060), utilizando, para tanto, dos dados produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE<sup>2</sup>).

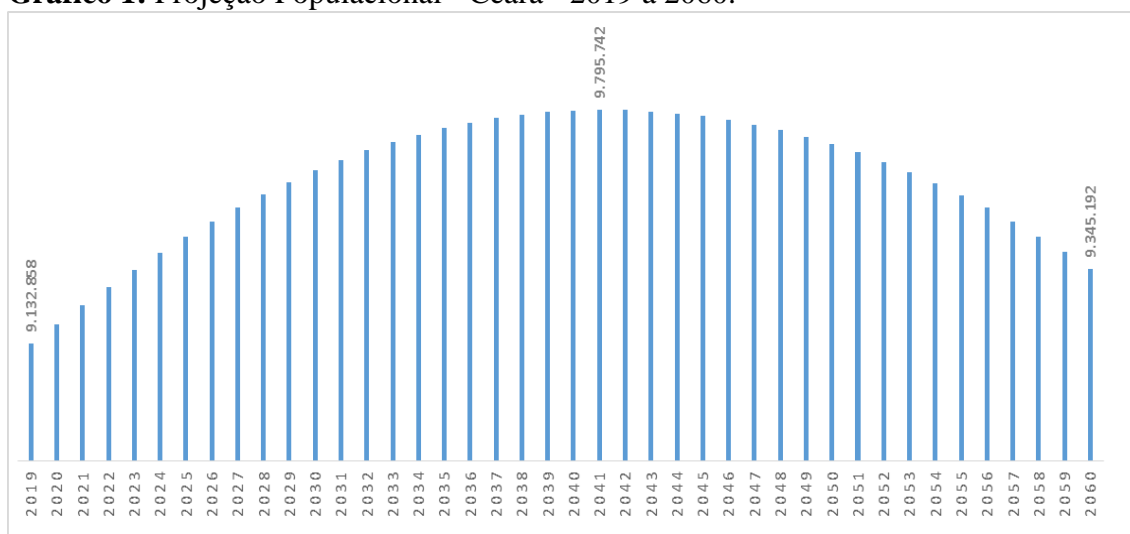
<sup>1</sup> <https://population.un.org/wpp/>

<sup>2</sup> <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>

## 2. A projeção Populacional do Ceará e do país no período 2019 - 2060

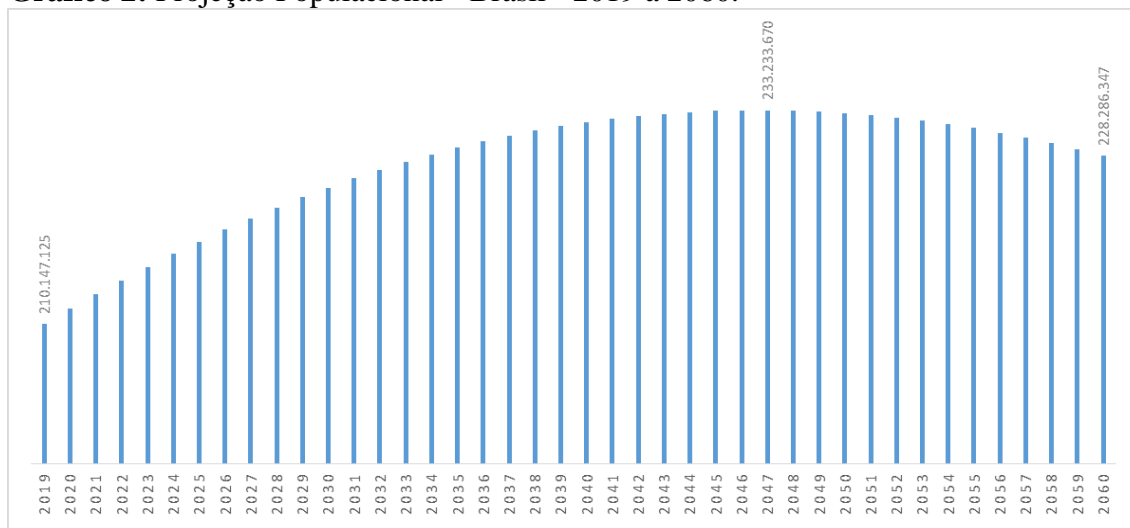
Conforme as projeções populacionais disponibilizadas pelo IBGE, o Ceará deve continuar a ter crescimento populacional até o ano de 2041, atingindo um montante de 9.795.742 pessoas, enquanto que a população brasileira manterá o crescimento populacional até o ano de 2047 (233.233.670 habitantes), segundo pode ser visualizado nos Gráficos 1 e 2.

**Gráfico 1:** Projeção Populacional - Ceará - 2019 a 2060.



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Gráfico 2:** Projeção Populacional - Brasil - 2019 a 2060.



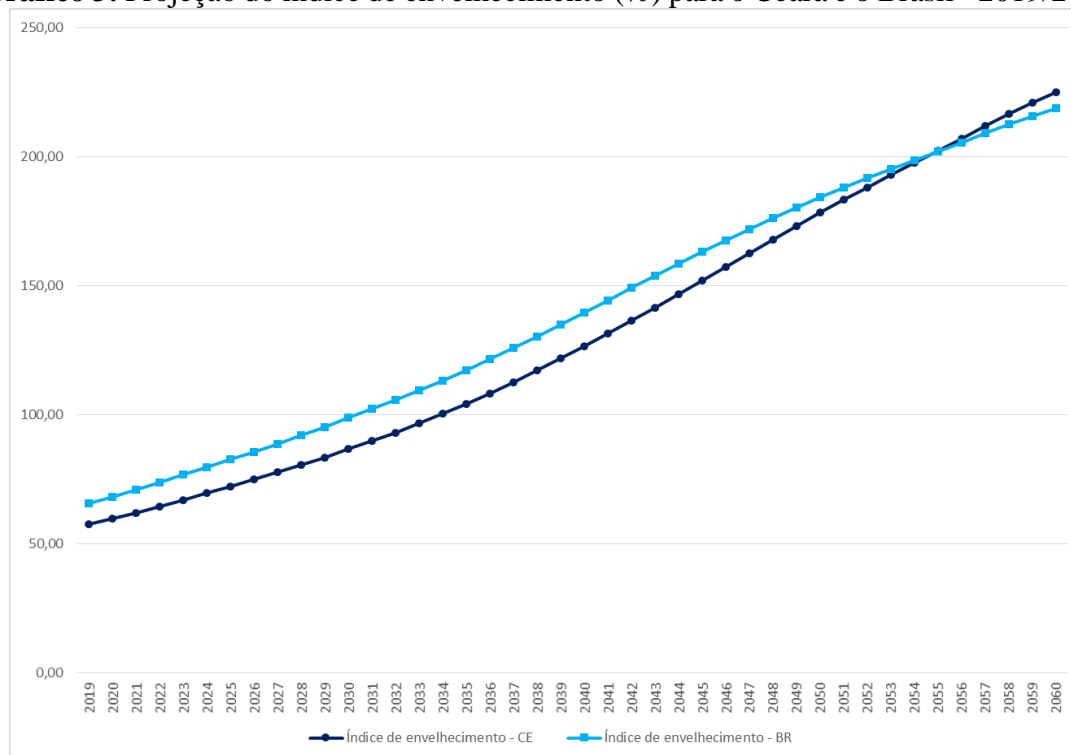
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Em termos de participação em relação ao total nacional, menciona-se que o Estado possui uma taxa projetada de 4,3% de participação em 2019, valor que vai diminuindo lentamente ao longo dos anos atingindo em 2041 uma taxa de 4,2% e em 2060 uma participação de 4,1% em relação a população do país.

Destaca-se que apesar da projeção populacional indicar que o Brasil, e consequentemente o Ceará, começará a ter redução populacional a partir da década de 2040 este processo não irá ocorrer de forma equânime nos grandes grupos etários, estimando-se uma redução da participação de jovens (0 a 14 anos) e o incremento da população idosa<sup>3</sup> (60 anos ou mais).

Neste viés de análise, é importante destacar o gradual processo de envelhecimento populacional previsto para acontecer ao longo dos próximos anos (Gráfico 3), o qual deverá nortear as políticas públicas de diversos setores, como, por exemplo, nas áreas de educação, saúde e previdência pública.

**Gráfico 3:** Projeção do índice de envelhecimento (%) para o Ceará e o Brasil - 2019/2060



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao analisar o Gráfico 3, observa-se uma curva crescente para o índice de envelhecimento<sup>4</sup> tanto para o país quanto para o Estado, sendo que no ano de 2055 estima-se um índice superior para o Ceará em relação à média nacional. Especificamente para o Estado, projeta-se que a partir do ano de 2034 se terá uma proporção de idosos (com 60 anos ou mais) superior à dos jovens (14 anos ou menos), com valores, respectivamente, de 18,59% de idosos e 18,53% de jovens.

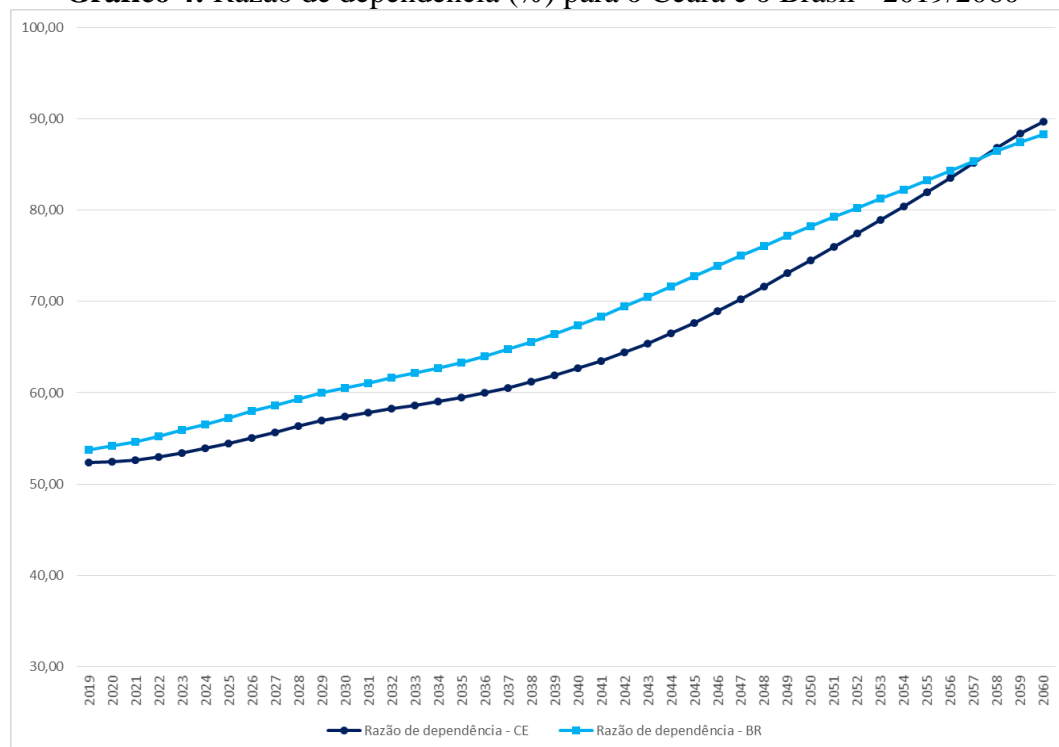
Outro importante indicador utilizado nos estudos populacionais corresponde a razão de dependência, que consiste na divisão da população economicamente dependente (até 14 anos e os de mais de 60 anos) pela população potencialmente produtiva, grupo este constituído de pessoas na faixa etária de 15 a 60 anos (Gráfico 4).

<sup>3</sup> Conforme definido no Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003).

<sup>4</sup> Corresponde a razão entre a população com 60 anos ou mais e a população com até 14 anos de idade.

Vale destacar que o significativo aumento na razão de dependência no Ceará, e também no país, decorre do fato do incremento previsto na participação da população idosa assim como a gradativa redução do quantitativo da população potencialmente produtiva ao longo das próximas décadas.

**Gráfico 4:** Razão de dependência (%) para o Ceará e o Brasil - 2019/2060



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Neste contexto, vale mencionar o conceito de bônus demográfico, que se refere a um período da história demográfica de uma determinada região (País ou Estado) em que a parcela da população ativa é superior à parte da população dependente, aumentando, teoricamente, a quantidade de indivíduos aptos para trabalhar, podendo impulsionar, deste modo, investimentos na área econômica e social.

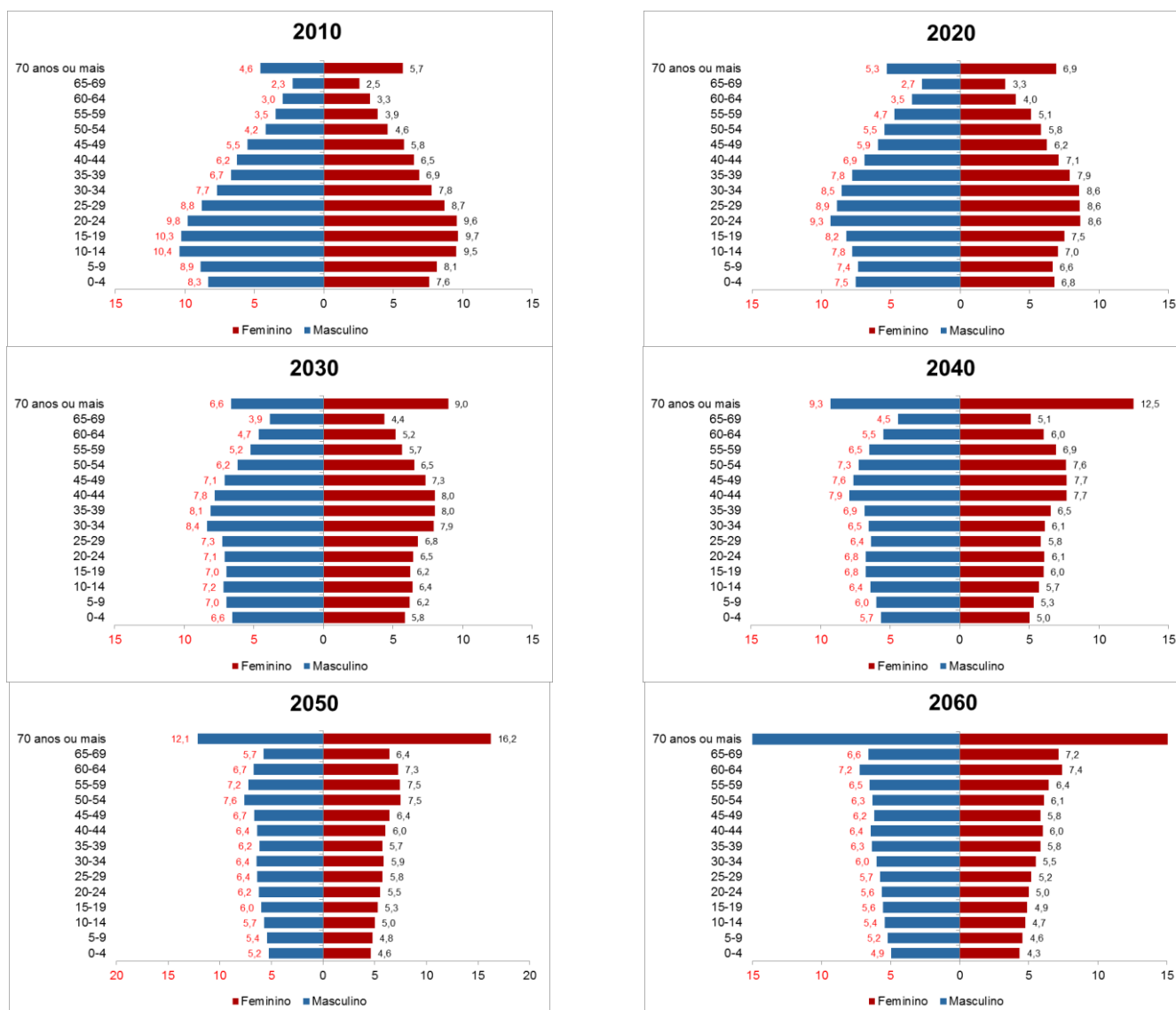
Não obstante, frisa-se que este bônus é transitório pois com o passar dos anos a queda na taxa de fecundidade e de mortalidade acabam, respectivamente, por arrefecer o crescimento da força de trabalho e elevar a participação da população idosa, provocando assim o aumento da razão de dependência. De fato, esta dinâmica demográfica iniciou-se atualmente no Estado e no país, uma vez que a razão de dependência projetada no Ceará atingiu em 2019 o valor de 52,33% e no Brasil de 53,73%.

Cita-se que por meio da Figura 1 é possível avaliar o comportamento da dinâmica demográfica prevista para ocorrer no Estado nas próximas décadas, uma vez que a referida figura mostra a distribuição populacional nas diversas faixas de idade a partir de pirâmides etárias para os anos de 2010 a 2060.

Comparando as pirâmides etárias, observa-se um gradual processo de estreitamento da base da pirâmide, produto da queda da taxa de fecundidade, contribuindo desta forma para a diminuição da proporção de crianças e jovens na população. Já a redução da taxa de mortalidade tem como consequência a elevação da expectativa de vida, provocando o alargamento do topo da pirâmide em decorrência de um significativo aumento da participação da população de 60 anos ou mais de idade.

Especificamente, percebe-se uma tendência de incremento da participação das faixas com 40 anos ou mais, com destaque para o grupo de pessoas com idade superior a 70 anos, configurando um processo de envelhecimento da população cearense.

Desse modo, esses dois fenômenos - redução da participação de jovens e aumento da de idosos -, que atingem não apenas a população cearense, mas também todo o país, deverão nortear mudanças significativas nas políticas públicas. É provável, por exemplo, que a demanda atualmente existente por vagas no ensino fundamental seja aliviada em médio prazo, devendo dar mais possibilidade ao Governo para implementar medidas inovadoras de melhoria da qualidade do ensino. Por outro lado, o envelhecimento da população deve ensejar por parte do Governo o planejamento de políticas específicas para cuidar dessas pessoas, contemplando, por exemplo, aspectos vinculados à melhoria nas condições de saúde da população idosa, à acessibilidade aos lugares públicos e o financiamento das aposentadorias.



**Figura 1:** Pirâmides etárias para o Estado do Ceará: 2010 a 2060. Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.



### 3. Considerações Finais

O envelhecimento populacional é uma realidade no país e no Ceará, sendo fruto de um processo de reestruturação da dinâmica demográfica caracterizada pelo arrefecimento das taxas de fecundidade e mortalidade, assim como o aumento da expectativa de vida. Esta reestruturação populacional enseja o desafio, para o presente e o futuro, de se possibilitar que as pessoas possam envelhecer com segurança e dignidade, garantindo uma participação ativa na sociedade.

Nesse sentido, enfatiza-se que investimentos em educação podem refletir em ganhos de produtividade, contribuindo também para que o indivíduo, especialmente os idosos, possa continuar por mais tempo no mercado de trabalho. Desse modo, uma alternativa pode ser o incremento da participação na força de trabalho dos grupos demográficos referentes aos idosos. A partir do crescimento da esperança de vida ao nascer, conjectura-se a possibilidade de que haja um maior interesse da população idosa em permanecer no mercado de trabalho desde que sejam criados atrativos financeiros, o que se justifica na medida em que se aproveitaria a experiência de trabalho deste grupo etário.

**Governador do Estado do Ceará**

Camilo Sobreira de Santana

**Vice-Governadora do Estado do Ceará**

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

**Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG**

Mauro Benevides Filho – Secretário do Planejamento e Gestão

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

**Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE****Diretor Geral**

João Mário Santos de França

**Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC**

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

**Diretoria de Estudos Sociais – DISOC****Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP**

Marília Rodrigues Firmiano

**Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN**

Rafaela Martins Leite Monteiro

**ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 209 – Julho/2019****DIRETORIA RESPONSÁVEL:**

Diretoria de Estudos Sociais (DISOC) e Gerência de Estatística, Geografia e Informações (GEGIN)

**Título:**

Projeções populacionais: Análise comparativa do Ceará com o Brasil no período 2019 a 2060

**Elaboração:**

Cleyber Nascimento de Medeiros (Analista de Políticas Públicas - GEGIN)

Raquel da Silva Sales (Assessora Técnica - DISOC)